

Reação de Cultivares de Milho à Mancha Foliar Causada por *Stenocarpella macrospora*

PINTO, N. F. J. A. ¹

¹ Eng. Agrº., Doutor, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Núcleo de Manejo de Fatores Bióticos em Agroecossistemas – NBIO. Rod. MG 424, km 65, C. Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG. nicesio@cnpms.embrapa.br

Palavras-chave: *Zea mays*, fungo, doença, resistência genética.

INTRODUÇÃO

De acordo com Pinto (2006), o fungo *Stenocarpella macrospora* (= *Diplodia macrospora*) causa manchas necróticas grandes nas folhas do milho, que podem ser confundidas com aquelas produzidas por *Exserohilum turcicum*. Contudo, uma característica sintomatológica importante é que na mancha por *S. macrospora* é facilmente observado um pequeno círculo, visível contra a luz, o qual corresponde ao ponto de infecção do patógeno. Esse patógeno sobrevive em resto de cultura de milho infectado, atingindo uma nova cultura via liberação dos seus esporos pela ação do vento e da água de chuva. Casa (2005), relaciona *S. macrospora* entre os fungos associados às sementes e transmitidos às plântulas de milho. Para o controle desta doença recomenda-se a utilização de cultivares resistentes, a eliminação dos restos de cultura contaminados e a rotação de cultura. Carvalho & Resende (2005) relatam a ocorrência da mancha por *S. macrospora* em milho safrinha, nos estados de Goiás e de Mato Grosso. Fantin et al. (2005) reportam que as principais condições climáticas predisponentes à mancha foliar por *S. macrospora* são temperatura entre 26-30 °C e umidade relativa alta.

MATERIAL E MÉTODOS

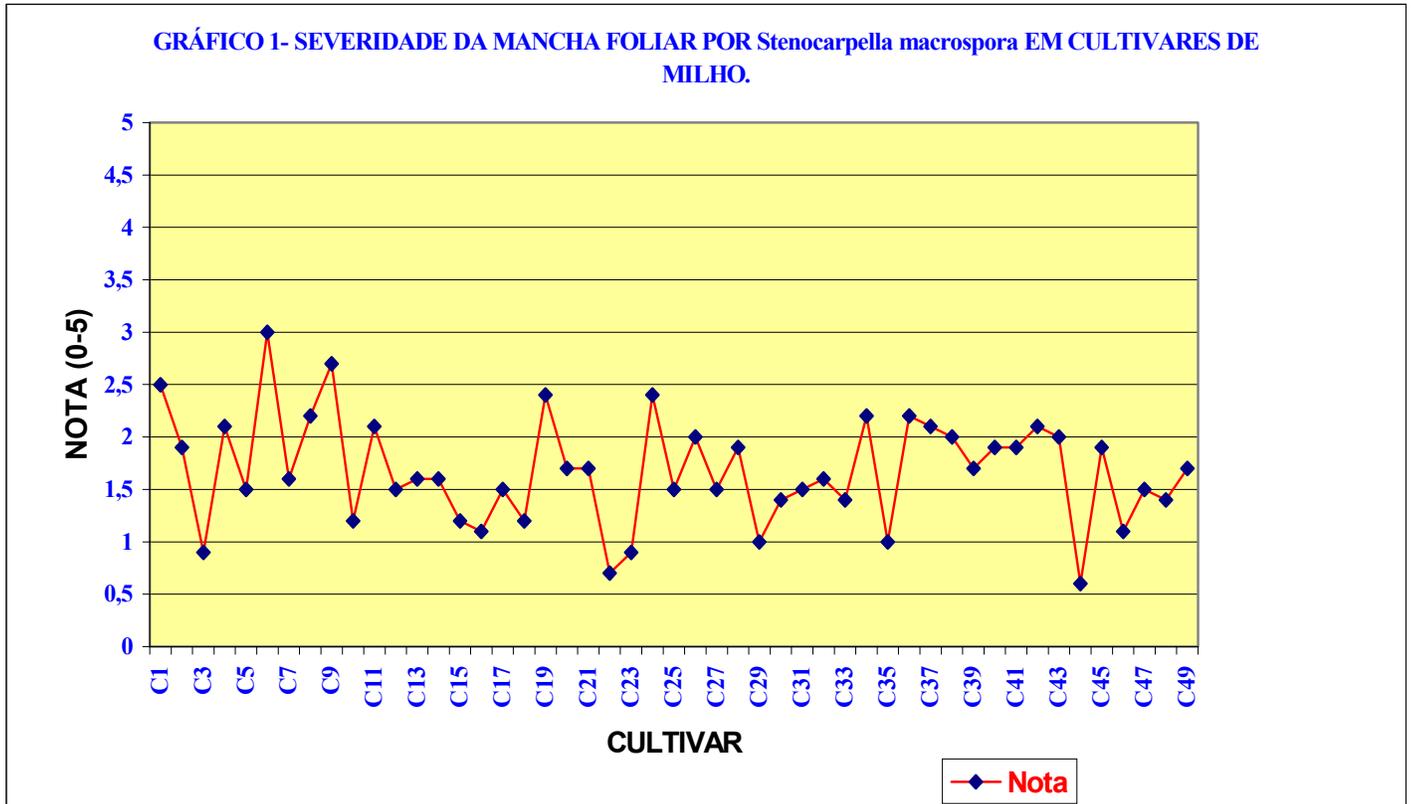
Quarenta e nove (49) cultivares de milho (Quadro 1), pertencentes ao Ensaio Nacional de Cultivares de Milho, região Centro 2005/2006, foram semeadas em outubro de 2005 em área experimental da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados (DBC), com 49 tratamentos em 4 repetições. Cada parcela foi constituída de 2 linhas de 4 m de comprimento. A avaliação sintomatológica de *Stenocarpella macrospora* nas folhas de milho foi realizada aos 120 dias após a semeadura (estádio de grãos pastosos), empregando-se escala de notas de 0 a 5 (Pinto & Fernandes, 1995): 0= ausência de lesões; 1= lesões esparsas; 2= lesões em 50% das folhas e com 25% de severidade; 3= lesões em 75% das folhas e com 50% de severidade; 4= lesões em 100% das folhas e com 75% de severidade; e 5= lesões em 100% das folhas e com seca total das plantas.

Quadro 1 – Cultivares de milho avaliadas em relação à incidência da mancha foliar por *Stenocarpella macrospora*.

Tratamento	Cultivar	Tratamento	Cultivar
C1	XGN041028	C26	BRS 3003
C2	TAURUS	C27	NB 7254
C3	SOMMA	C28	NB 7324
C4	XGN042009	C29	P30F90
C5	GARRA	C30	1A112
C6	XGN042010	C31	P30F80
C7	MAXIMUS	C32	P30F70
C8	AGN30A03	C33	PL 1335
C9	DX 907	C34	3A282
C10	AGN30A09	C35	1A142
C11	DX 804	C36	GNZ 2005
C12	AGN20A20	C37	GNZ 2004
C13	XB 7116	C38	RGX04
C14	AGN30A06	C39	BRS 1030
C15	AS-1567	C40	RGX10
C16	9560 TEST.	C41	SHS-4040
C17	2B710	C42	RGX03
C18	8420 TEST.	C43	SHS-4070
C19	AS-1575	C44	SHS-5050
C20	AS-1570	C45	SHS-4060
C21	2A525	C46	SHS-4080
C22	BM 2202	C47	SHS-4050
C23	NB 7443	C48	SHS-5070
C24	BMX 111	C49	SHS-5080
C25	NB 7253	-----	-----

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos estão representados graficamente, como se segue:



Os resultados apresentados no Gráfico 1, mostram que a incidência de lesões esparsas da mancha por *S. macrospora* (< ou = 1) foi obtido para as cultivares SOMMA, BM 2202, NB 7443, P30F90, 1A142 e SHS-5050. Por outro lado, foram mais suscetíveis, com notas variando de 2,0 (lesões em 50% das folhas e com 25% de severidade) a 3,0 (lesões em 75% das folhas e com 50% de severidade), as cultivares XGN041028, XGN042009, XGN042010, AGN30A03, DX 907, DX 804, AS-1575, BMX 111, BRS 3003, 3A282, GNZ 2005, GNZ 2004, RGX04, RGX03 e SHS-4070. Estes resultados são semelhantes a aqueles encontrados por Mario et al. (2003) em avaliação da reação de híbridos de milho à podridão branca da espiga, mostrando que existe variabilidade genética em milho para a resistência a mancha foliar causada por *Stenocarpella macrospora*.

CONCLUSÕES

- 1- Há variabilidade genética em milho para resistência à mancha foliar por *Stenocarpella macrospora*,
- 2- Híbridos resistentes poderão ser obtidos em programa de melhoramento direcionado à este patógeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, R.; RESENDE, I. Monitoramento e regionalização de doenças do milho safrinha no Brasil. Seminário Nacional de Milho Safrinha, 8., Assis, SP: 2005. **Anais do 8º Seminário Nacional de Milho Safrinha**. Campinas: Instituto Agronômico, 2005, p.181-194.
- CASA, R. T. Tratamento de sementes de milho com fungicidas. In: **I Workshop Bayer de Doenças em Milho**. São Paulo: Bayer CropScience. Conteúdo do CD: Apresentações Workshop, 2005.
- FANTIN, G. M.; DUARTE, A. P.; SAWASAKI, E. Controle químico de doenças foliares do milho. Seminário Nacional de Milho Safrinha, 8., Assis, SP: 2005. **Anais do 8º Seminário Nacional de Milho Safrinha**. Campinas: Instituto Agronômico, 2005, p.195-218.
- MARIO, J. L.; REIS, E. M.; BONATO, E. R. Reação de híbridos de milho à podridão branca da espiga. **Fitopatologia Brasileira**, v.28, n.2, p.155-158, 2003.
- PINTO, N. F. J. A. Inóculo multiplicado. In: **Caderno Técnico Cultivar – Milho**. Encarte da edição de fevereiro 2006, n.82, Revista Cultivar, 8p., 2006.